

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA ENTREVISTA SOBRE CONGONHAS COM A COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE MINAS GERAIS

Melissa Cristina Valadares Moreira ¹; Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis ²; Rafael Batista Andrade³;
1 Melissa Cristina Valadares Moreira, Bolsista IFMG, Técnico em edificações, IFMG Campus Congonhas, Congonhas - MG; melissacvmoreira2004@gmail.com
2 Pollyanna Júnia Maia Fernandes Reis, Professora do curso de Letras, IFMG Campus Congonhas, Congonhas - MG
3 Rafael Batista Andrade: Pesquisador do IFMG, Campus Congonhas; rafael.andrade@ifmg.edu.br

RESUMO

Este trabalho derivou da atuação do Grupo de Pesquisa sobre o Discurso Institucional na Iniciação Científica e Tecnológica do IFMG, Campus Congonhas, por meio do projeto “Discurso, turismo e ensino: análises discursivas de uma entrevista e uma visita guiada¹”, realizado no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022. Conforme apontado por alguns especialistas, o turismo se caracteriza como um conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro e sua permanência nele, seja ele doméstico ou internacional. Tendo em vista tal perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo analisar os possíveis motivos pelos quais o município de Congonhas é considerado uma “cidade turística de passagem”², a partir dos resultados obtidos pela Pesquisa de Demanda Turística em Congonhas (2017) e o exame da entrevista concedida pela Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais, a servidora Júlia Boroni. Levando-se em consideração os dados obtidos na entrevista, espera-se tentar compreender quais aspectos foram responsáveis pela construção desse *ethos prévio* a partir do posicionamento enunciativo de uma autoridade na área. Para validar a análise, categorias como *cenografia*, *cena englobante*, *cena genérica*, *ethos discursivo* (MANGUENEAU, 2006; 2008; 2015) e os desdobramentos da concepção de *ethos* (CHARAUDEAU, 2006) foram utilizadas a fim de compreender os fatores que levaram Congonhas a ser caracterizada como “cidade turística de passagem”. Após a análise da entrevista, chegou-se à conclusão de que o município parece não explorar enfaticamente a sua vocação turística por meio da divulgação de lugares, eventos, dentre outros elementos e, por outro, notou-se que o engajamento dos atores políticos locais em mudar tal representação não se mostrou tão evidente.

Palavras-chave: Congonhas; Cidade de passagem; Análise do Discurso; Entrevista.

INTRODUÇÃO:

Este estudo derivou da atuação do Grupo de Pesquisa sobre o Discurso Institucional na Iniciação Científica e Tecnológica do IFMG, Campus Congonhas, por meio do projeto “Discurso, turismo e ensino: análises discursivas de uma entrevista e uma visita guiada”, realizado de agosto de 2021 a janeiro de 2022. O intento desta pesquisa foi tentar compreender quais aspectos foram responsáveis pela construção do *ethos prévio* de que o município de Congonhas é considerado uma “cidade turística de passagem”, a partir do exame da entrevista concedida pela Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais, a servidora Júlia Boroni, autoridade na área.

Como se sabe, o turismo é marcado por concepções que são, muitas vezes, cristalizadas. Grande parte dessas concepções tendem a corroborar antigos imaginários sociodiscursivos atrelados à atividade de turismo como demanda voltada, exclusivamente, ao lazer e ao descanso. Na contramão desse imaginário,

¹ O projeto intitulado “Discurso, turismo e ensino: análises discursivas de uma entrevista e uma visita guiada” deu origem a dois artigos científicos. O primeiro, Discurso, Turismo e Ensino: uma sequência didática para estudantes serem mediadores do Museu de Congonhas por um dia”, cujo foco recaiu sobre o gênero *visita guiada* e o segundo se deteve ao exame da *entrevista* concedida pela Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais a fim de compreender os fatores que contribuíram para o *ethos prévio* de Congonhas ser considerada uma “cidade turística de passagem”.

² A hipótese de pesquisa deste trabalho – o *ethos prévio* de que o município de Congonhas é considerado uma “cidade turística de passagem” – pode ser reiterada a partir da “Pesquisa de demanda turística – Congonhas-MG – Alta e Baixa Temporada (2017), realizada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais, órgão associado à Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais, cuja coordenadora é a servidora Júlia Boroni, entrevistada para a realização desta pesquisa.

encontra-se o município de Congonhas, que vem sendo considerado uma “cidade turística de passagem” pela maior parte de seus visitantes - conforme dados obtidos a partir da Pesquisa de demanda turística em Congonhas – Alta e Baixa Temporada (2017), realizada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais - apesar de ser detentora de um dos mais importantes acervos arquitetônicos e artísticos representativos da evolução da arte civil e religiosa mineira.

Além do município ser testemunho vivo das construções e dos programas decorativos do barroco mineiro, o seu maior legado, o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos (iniciado em 1757), foi tombado pelo IPHAN, em 1939, e elevado à condição de Patrimônio Mundial pela Unesco, em 1985, evidenciando a sua grandeza e relevância no cenário estadual, nacional e, até mesmo, internacional.

Congonhas também reúne o maior conjunto de arte colonial do Brasil – por ser detentora das imagens dos 12 Profetas esculpidas em pedra-sabão por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho – , além de contar, também, com a implantação do ajardinamento de Burlle Marx, alavancando ainda mais o turismo na cidade. A partir de então, o Santuário atrai milhares de visitantes, entretanto é notório que o potencial turístico do município é pouco explorado em razão do fato de muitos turistas a considerarem como “cidade de passagem”.

Desse modo, ao buscar entender as motivações que fazem com que grande parte dos visitantes não se hospedem no município, tendo em vista o resultado da Pesquisa de demanda turística da cidade de Congonhas, realizada pelo Observatório de Turismo de Minas Gerais, tomando-a apenas como “cidade turística de passagem”, optou-se por entrevistar a coordenadora do referido observatório por entender que o seu posicionamento enunciativo é o de especialista na área, na tentativa de identificar os fatores que levaram o município a tal condição. Para tanto, os pressupostos da Análise do Discurso de vertente francesa foram elencados como aporte teórico-metodológico, com o intuito de compreender, com base em dados coletados na entrevista, os aspectos que levaram a cidade a ser vista de tal modo e as possíveis alternativas para a reversão desse panorama frente à riqueza patrimonial de Congonhas.

METODOLOGIA:

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que se propôs a analisar a “entrevista diálogo” concedida pela Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais, a servidora Júlia Boroni, tendo em vista os dados obtidos a partir da Pesquisa de demanda turística da cidade de Congonhas. A adoção dessa metodologia vai ao encontro do que Marconi e Lakatos (2013, p. 269) pontuam. Segundo os autores, esse método deve-se voltar para a análise e a interpretação de aspectos profundos, procurando descrever, detalhadamente, fatos, dados, tendências de comportamento, dentre outros elementos. No caso desta pesquisa, interessa, particularmente, tentar compreender os motivos e os aspectos apontados pela entrevistada como responsáveis pela construção do *ethos prévio* de o município de Congonhas ser considerado uma “cidade turística de passagem”.

Vale ressaltar, ainda, que procedeu a um levantamento bibliográfico de alguns estudos já realizados em relação ao turismo em cidades históricas de Minas Gerais no intuito de compreender as possíveis motivações pelas quais o município de Congonhas é visto de tal modo. Em meio a essa busca, teve-se acesso à publicação intitulada “Pesquisa de demanda turística – Congonhas - MG – Alta e Baixa Temporada (2017), realizada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais, órgão associado à Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais. Foi com base em uma pré-análise desse documento que surgiu a ideia de entrevistar a coordenadora do Observatório, por acreditar que seu posicionamento enunciativo –privilegiado e dotado de autoridade – , poderia elucidar algumas questões a respeito de um *ethos prévio* bastante latente para os turistas que já visitaram a cidade e responderam à supracitada pesquisa de demanda turística.

Para tanto, foram adotadas as ponderações de autores como Desrochers (2014) e Viana *et al* (2020) para discutir questões relativas ao turismo em cidades históricas de Minas Gerais. No âmbito da Análise do Discurso (AD), recorreram-se às concepções de Maingueneau (2006; 2008; 2015) para tratar sobre *cenografia*, *cena englobante*, *cena genérica* e *ethos discursivo*, além das ampliações feitas por Charaudeau (2006) a respeito desta última concepção e alguns desdobramentos que levam em consideração a cena de enunciação, na qual se engendram o simulacro de um dado momento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O desenvolvimento socioeconômico local é um desafio que envolve inúmeras áreas do conhecimento, assim como diversos atores e ações. De acordo com Desrochers (2014), uma cidade que tenha atividades econômicas diversificadas é mais propensa a conseguir alcançar um bom nível de desenvolvimento econômico e social.

Sob esse viés, acredita que o investimento em atividade turística atua como elemento fortalecedor para a geração de emprego e renda, pois é um ramo que se capilariza em uma multiplicidade de atividades, de forma direta e indireta. Para além da multiplicidade de atividades econômicas, Viana *et al* (2020) apontam para a mesma direção que Desrochers (2014), no sentido de que o turismo é um setor composto por vários sub-setores, além de assinalarem a eminente e permanente necessidade de preservação de espaços culturais, históricos e ambientais, como se julga ser, também, o caso da cidade de Congonhas.

Dito de outro modo, considerou-se, nesta pesquisa, que a preservação do município deve ir além da manutenção do conjunto arquitetônico barroco do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e de seu entorno, haja vista o fato de o conjunto não se configurar, por si só, como atividade mantenedora do turista na cidade, na medida em que este, na maior parte das vezes, não tem gastado com hospedagens em função do curto período em que permanece no município. Ademais, vale ressaltar que a não estada do turista diminui o consumo de bens relacionado aos gêneros alimentícios e ao ramo de artesanatos, além de outras atividades potenciais que poderiam ser exploradas.

Sob essa perspectiva – a de que o setor de turismo é composto por vários sub-setores –, Viana *et al* (2020) apontam que um dos motivos pelos quais as cidades históricas têm o seu potencial turístico reduzido, como Ouro Preto e Mariana – e, aqui, estende-se essa mesma compreensão ao município de Congonhas –, deve-se ao fato de concentrarem um maior número de *commodities* relacionadas ao ramo da mineração em sua cadeia produtiva. Para os referidos autores, tal concentração arrefece o protagonismo da atividade turística até mesmo em locais com tradição histórica, como é o caso das cidades supracitadas.

Nesse sentido, Viana *et al* (2020) ainda afirmam que a cadeia produtiva do turismo possui particularidades que as distingue de outros setores. Para os autores, se o turismo for de âmbito histórico-cultural, faz-se necessário que haja o envolvimento com práticas diversas, dentre elas atividades artístico-culturais, estruturas adequadas de transporte, alimentação, construções arquitetônicas e patrimoniais que se alicercem, tendo em vista tanto o engajamento público quanto privado, ao visarem “não apenas a esfera econômica do desenvolvimento local, mas a interação desta esfera com as demais” (VIANA *et al*, 2020, p. 2).

Como se pode ver, o panorama que envolve o turismo em cidades históricas de Minas Gerais abarca uma série de questões que não se reduzem ao privilégio de serem detentoras de um determinado patrimônio, como é o caso de Congonhas. Segundo Viana *et al* (2020), é preciso haver mais organização, engajamento governamental e, também, comunitário, além do financiamento das esferas público-privadas para arregimentar e fortalecer a vocação turística de um município.

Em relação à entrevista realizada com a servidora pública, Julia Boroni, obtiveram-se os seguintes resultados: ao longo de toda a entrevista, houve o predomínio da cena *englobante* voltada ao discurso científico por parte de Boroni, além do fato de a coordenadora ter evidenciado, a todo momento, dentro da *cena genérica* – a partir do gênero de discurso *entrevista* –, os *papéis para os parceiros*. Em outras palavras, a coordenadora assinala o que é de competência do Observatório de Turismo de Minas Gerais e o que é de responsabilidade do município para alavancar o turismo na cidade de Congonhas.

Para além das questões apontadas na análise da entrevista, pode-se afirmar que as respostas dadas pela coordenadora, com base nos resultados obtidos na Pesquisa de Demanda Turística voltada para o município de Congonhas – Alta e Baixa Temporada (2017) –, realizada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais – favoreceram o estabelecimento de um *ethos de credibilidade*, na medida em que foi evidenciado o seu papel social como pesquisadora ao responder as perguntas, oferecendo dados científicos que validam a pesquisa, baseados em investigações realizadas pelo Observatório. A partir da adoção de tal postura, pode-se dizer, ainda, que Boroni constrói, para si, uma identidade discursiva que a coloca como merecedora de crédito. Dito de outro modo, essa credibilidade está associada à relação estabelecida entre aquilo que o sujeito pensa e o que ele diz, de modo a evidenciar a transparência e a veracidade do que é dito.

Para além do *ethos de credibilidade*, também transparece outro: o *ethos de seriedade*, na medida em que

Boroni não titubeia em nenhuma de suas ponderações, tampouco evidencia o seu posicionamento pessoal acerca da questão, apenas a do Observatório. A entrevistada se mostra uma pessoa séria em razão da adoção de uma postura profissional adequada ao contexto, além de fazer uso de um vocabulário formal durante a entrevista, contribuindo, assim, para a fluidez e entendimento do assunto. Mesmo com a construção de um *ethos de seriedade*, Boroni se mostra uma pessoa simpática, demarcando os limites entre o profissionalismo e a vida pessoal.

Por fim, destaca-se que o *ethos de competência* também desponta na fala de Boroni, na medida em que demonstra habilidade e conhecimento acerca da posição que ocupa – Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais. Sob esse viés, nota-se que a entrevistada demonstra conhecimento sobre a atividade exercida, além do fato de que o cargo que exerce ter como premissa um amplo conhecimento e experiência no ramo de Turismo.

Tendo em vista todo o exposto, pode-se afirmar que Boroni demonstrou, ao longo de toda a entrevista, amplo conhecimento acerca da atividade que exerce, embasando-se em pesquisas e dados ofertados pelo Observatório de Turismo de Minas Gerais a partir da Pesquisa de Demanda Turística realizada na cidade de Congonhas (2017), para fornecer os indícios prováveis que levam o município de Congonhas a ser considerado uma “cidade turística de passagem”.

Nesse ínterim, é válido ressaltar que a postura da entrevistada, a Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais, somada aos resultados da Pesquisa de Demanda Turística, contribuiu para a validação do *ethos prévio* do município de Congonhas ser considerada uma “cidade turística de passagem”.

CONCLUSÕES:

A partir da análise da entrevista concedida pela coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais – a servidora Júlia Boroni –, pôde-se perceber que a hipótese desta pesquisa foi, de fato, corroborada. Para endossar tal constatação, a entrevistada apresenta o dado de uma investigação feita pelo Observatório, no qual 73% dos turistas afirmaram não terem a intenção de se hospedarem no município de Congonhas.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar, também, que, ao longo de toda a entrevista, Boroni não fez referência, em nenhum momento, a possíveis subjetivismos que poderiam vir a explicitar as circunstâncias que colocam o município de Congonhas na referida condição. Por esse motivo, é possível afirmar que o posicionamento enunciativo adotado pela entrevistada – tendo em vista a concepção de *cena englobante*, proposta por Maingueneau (2015) – se volta a um discurso de ordem e natureza científica.

Além disso, pode-se perceber, ainda, que Boroni se valeu, reiteradamente, de uma das restrições apontadas pelo linguista no âmbito da *cena genérica* – a atribuição dos *papéis sociodiscursivos para os parceiros* –, ao ser questionada sobre a situação do turismo na cidade de Congonhas. Nesta pesquisa, pode-se compreender que a utilização desse tipo de restrição funciona como um tipo de estratégia discursiva que visa respaldar o Observatório e suas ações, uma vez que a entrevistada é bastante contundente no que diz respeito aos papéis que são do âmbito do Observatório, das instâncias de governança e do município.

Em outras palavras, pode-se asseverar que Boroni evidenciou, de modo bastante explícito, que as condições para que a cidade de Congonhas alavanque seu potencial turístico já são ofertadas pelo Observatório de Turismo de Minas Gerais, além do fato de que qualquer ação que possa vir a ser tomada prescindida da iniciativa do município e não o inverso. Logo, tais resultados evidenciam que as pesquisas sobre Discurso, Turismo e Ensino na região podem oferecer aos analistas de discurso, aos analistas de discurso sênior e aos analistas de discurso júnior, um campo fértil de trabalho, com importantes resultados para a comunidade local e para o país.

Ademais, vale reiterar o que Viana *et al* (2020) assinalaram: compreender as questões que envolvem o turismo são mais abrangentes do que o simples fato de o município ser detentor de um determinado patrimônio, uma vez que se faz necessário o envolvimento de práticas diversas juntamente com o engajamento do setor público e privado, principalmente pelo fato de a cidade de Congonhas possuir *commodities* relacionadas ao setor mineral, um fator que se mostrou agente complicador para as atividades turísticas, como já apontado anteriormente.

Por fim, pode-se dizer que as respostas de Boroni assinalaram ainda mais a responsabilidade por parte do

município – em querer transformar esse cenário e mitigar os danos –, principalmente ao evidenciar, ao longo de toda a entrevista, *ethé de credibilidade*, *seriedade* e *competência*, os quais são perpassados por uma *cena englobante* ligada a um discurso científico.

Em última instância, pode-se assinalar que, como Coordenadora do Observatório de Turismo de Minas Gerais, Boroni constrói, para si, a imagem de uma funcionária pública e pesquisadora respeitável, bastante comprometida com a oferta de dados sobre o campo de pesquisa relacionado ao turismo, rejeitando, a todo instante, qualquer assunção de responsabilidade política por parte do estado de Minas Gerais no que diz respeito ao *ethos prévio* ligado à cidade de Congonhas, uma vez que cabem às instâncias de governança municipais arrematarem e fortalecerem a vocação turística a partir do suporte oferecido pelo Observatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CHARAUDEAU, P. **O discurso político**. (2ª Ed.). Tradução: Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução: Ângela M.S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- DESROCHERS, P. **Urban Diversity, Human Creativity and Technology Combination**. Baltimori: Institute for Policy Studies Johns Hopkins University, 2014.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. (6ª Ed.). São Paulo: Atlas, 2013.
- MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva e tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário**. Contexto: São Paulo, 2006.
- MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1 ed. Sao Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- VIANA, F. D. F., BRAGA, F. L. P., NASCIMENTO, A. L. M., & Nazareno, M. C. M. (2020). **Turismo nas cidades históricas de Minas Gerais**: uma análise para a variável emprego e renda por meio do método Diferencial - Estrutural. *Gestão & Regionalidade*, 36 (107), 154-173.